

## PONTO DE MUTAÇÃO

Título original: **MINDWALK**

Com: Liv Ullmann, Sam Waterson, Joen Heard e Lone Skye.

Direção: Bernt Capra

Duração/Ano: 110'- 1990

Baseado no livro best-seller *The Turning Point*, "Ponto de Mutação" do físico austríaco **Fritjof Capra**.

### Sobre os personagens

**Sonia Hoffmann** (Liv Ullmann)   uma física desiludida com os rumos tomados pela ciência. Após descobrir que suas pesquisas com microlasers estavam sendo utilizadas no projeto americano Guerra nas Estrelas, decidiu isolar-se em um vilarejo francês para repensar a vida.

**Thomas Harrimann** (John Heard). Abandonou a cidade de Nova York por não suportar o modo de vida mercantilizado e refugiou-se no velho mundo para recuperar-se da decep o profissional e de um casamento fracassado e para tentar superar, com tranqüilidade, a crise de meia idade que o acomete.

**Jack Edwards** (Sam Waterston)   um político bem sucedido. Porém, após perder as elei es para presidente dos Estados Unidos da América, sente-se esgotado, confuso em rela o aos rumos de sua carreira e solicita socorro. Edwards recebe um convite de Thomas para passar uma temporada na França e o encontro dos dois com Sonia Hoffmann marca o início do conflito proposto em *Ponto de Muta o*.

### Sobre o cenário

O cenário da trama é um castelo no litoral noroeste, no alto do Mont Saint Michel: uma constru o medieval localizada na fronteira entre a Normandia e a Bretanha. A região   famosa por possuir a maré mais alta do mundo. Em alguns pontos, ela atinge até quinze metros e deixaria o vilarejo de La Mont Saint Michel completamente isolado do continente, se não fosse um acesso construído para ligar a ilha   França. O local   propício para a discussão que toma toda a estória, por conter objetos que remontam   história da sociedade moderna e evocam as linhas de pensamento inerentes a ela.

### Sobre o autor

**Fritjof Capra** (Áustria, 1939 - )   físico teórico e escritor que desenvolve trabalho na promo o da educa o ecológica.   *PhD em física quântica, com pesquisas em Teoria de Sistemas Complexos*.

Capra tornou-se mundialmente famoso com seu *O Tao da física*, traduzido para vários idiomas. Nele, traça um paralelo entre a física moderna (relatividade, física quântica, física das partículas) e as filosofias e pensamentos orientais tradicionais, como o tao sta de Lao Ts , o Budismo (incluindo o zen) e o Hinduismo. Escrito nos anos 1970, *O Tao da física* busca os pontos comuns entre as abordagens oriental e ocidental da realidade.

Outro livro seu tornou-se referência para o pensamento sist mico: *O Ponto de Muta o*, cujo nome foi extraído de um hexagrama do I Ching. Nele Capra compara o pensamento

**cartesiano**, reducionista, modelo para o **método científico** desenvolvido nos últimos séculos, e o **paradigma** emergente do século XX, **holista ou sistêmico** (que vê o todo como indissociável, de modo que o estudo das partes não permite conhecer o funcionamento do **organismo**), em vários campos da cultura ocidental atual, como a medicina, a biologia, a psicologia e a economia.

### **Sobre o filme**

Fritjof Capra nos traz uma obra de sensibilidade e reflexão sobre as bases da existência e da integração do pensamento e das ações humanas no contexto do desenvolvimento, na busca da equação da vida e do progresso equilibrado e sustentado.

Partindo da paradisíaca ilha de Saint Mitchel, onde existe uma fortaleza medieval que com seu isolamento temporário, pelas marés, nos traz do subconsciente a imagem do isolamento do pensamento, com suas ruelas e salas, com seus cheiros e sabores, com suas masmorras e aposentos.

O político e o poeta se vêm em um dilema, cada qual preso em seu mundo, procurando nele o sucesso sua direção, tal qual uma solitária ilha. O terceiro personagem busca o caminho, se transformar no isolamento, na fuga o perdão pelos resultados de suas ações e criações.

Ao se prenderem ao seu mundo próximo e com limites claros e estruturados, dentro das muralhas do conhecido, eles tendem a aplicar de certa maneira o cinismo que apregoam como básico: a convivência com pessoas menos inteligentes ou que podem ser conduzidas, seja na política, na ciência ou na vida, como turistas sem conhecimento ao encontrarem o novo.

Na discussão sobre o papel dos mecanismos que regem o mundo, abordam a evolução do pensamento humano, passando por Descartes e chegando aos nossos dias, onde vemos os líderes, as pessoas socialmente aceitas como condutores, pensando unicamente de forma mecanicista, aplicando a forma mais simples de conduzir: o modelo cartesiano, onde dividimos o todo em partes, para estudando e entendendo cada uma, procurar entender o todo. Este entender para os políticos seria controlar, induzir, prever.

Nesta ânsia, não poupam o custo do sacrifício da vida, da existência, aplicada a uma parcela da humanidade presa pelas quatro paredes dos modelos econômicos mecanicistas, que independente do custo social, só pensam na validação econômica de suas teorias e negociações. Os sistemas existentes não encorajam a prevenção, só a intervenção, que não consideram que só construiremos um modelo de sucesso no presente, se estimularmos o futuro. Chega-se à dedução de que precisamos adotar o modelo de intervenção colocado como feminino, nutriente, construtor como contraponto do modelo masculino basicamente dominador.

Para o desenvolvimento de uma condição de perpetuidade e oportunidades para o futuro, dentro deste conceito de nutriente, devemos aplicar um raciocínio ecológico, em contraponto ao pensamento cartesiano clássico, pensando num mundo de recursos exauríveis, orgânicos e espirituais, sejam da natureza ou da capacidade de absorver as injustiças sociais. Para poder entender e aplicar este pensamento se faz crucial ativar a percepção, sendo que se somente as bordas da percepção aparecessem, tudo se desvendaria como realmente é.

Nesta forma sistêmica de pensar, identificamos os pilares como sendo as conexões: tudo se interconecta, formando mesmo com seus vazios e sem condições de definições exatas, a solidez da matéria, do pensamento e da estrutura do universo tangível. O que não vemos, o que não entendemos, necessariamente não pode ser abominado, relegado, sob pena de nossa cegueira estar baseada somente na miopia da falta de abertura para o novo.

Somos todos, uma parte da teia imensurável e inseparável das relações, é nossa responsabilidade perceber as possibilidades do amanhã, pois antes de tudo somos os únicos responsáveis por nossas descobertas, nossas palavras, nossas ações, e os reflexos das mesmas no universo em que estamos inseridos.

Devemos entender e abrir nosso horizonte, para modelos sistêmicos, escapando do conforto dos processos, onde temos o controle, mas muitas vezes não a compreensão. Cabe dentro deste preceito teorizar sobre os sistemas vivos, onde temos o exemplo do homem que mirava uma árvore, mais do que caule, raízes, galhos e folhas, descobria vida, insetos, oxigênio, nutrientes, alimento, sombra, proteção, energia, uma síntese de integração.

O princípio para esta abertura é ver o todo, e antes de fracioná-lo entender sua conexão, interatividade, integração. Devemos ver o impacto global de nossa existência individual, nunca esquecendo que vivemos ciclos contínuos, renovação.

Um obstáculo para a expansão este pensamento é a clara e objetiva descoberta da interdependência, do fato de que mesmo sem o controle por parte de nossas ações, que nosso planeta flui em um processo vivo, se adaptando, transcendendo, progredindo, transgredindo padrões, evoluindo.

O pensamento voltado aos processos e não às estruturas nos dá a ferramenta essencial para poder entender o princípio, os porquês e o caminho possível para esta evolução, conseguindo assim delinear a tênue e entrelaçada margem entre o pensamento clássico cartesiano e o sistêmico totalmente integrativo, plotando o objetivo mestre das sociedades modernas, das mentes que buscam a perpetuidade no futuro: o desenvolvimento sustentável, a busca do equilíbrio.

Disponível em <http://www.coladaweb.com/filosofia/pontodemutacao.htm>. Consultado em 27/02/2008.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Fritjof\\_Capra](http://pt.wikipedia.org/wiki/Fritjof_Capra)

## CENÁRIO



Poema de **Pablo Neruda** usado como metáfora de toda a discussão dos personagens

*O que uma lagosta tece lá embaixo com seus pés dourados?*

*Respondo que o oceano sabe.*

*Por quem a medusa espera em sua veste transparente?*

*Está esperando pelo tempo, como tu.*

*Quem as algas apertam em teus braços? Perguntas mais firme que uma hora e um mar certos?*

*Eu sei perguntas sobre a presa branca do narval e eu respondo contando como o unicórnio do mar, arpadado, morre.*

*Perguntas sobre as plumas do rei-pescador que vibram nas puras primaveras dos mares do sul.*

*Quero te contar que o oceano sabe isto: que a vida, em seus estojos de jóias, é infinita como a areia incontável, pura; e o tempo, entre uvas cor de sangue tornou a pedra lisa encheu a água-viva de luz, desfez o seu nó, soltou seus fios musicais de uma cornicópia feita de infinita madreperla.*

*Sou só uma rede vazia diante dos olhos humanos na escuridão e de dedos habituados à longitude do tímido globo de uma laranja. Caminho como tu, investigando as estrelas sem fim e em minha rede, durante a noite, acordo nu. A única coisa capturada é um peixe dentro do vento.*